

O poder em Foucault e precarização do trabalho em enfermagem

Power under Foucault's perspective and precariousness of nursing work

El poder en Foucault y precarización del trabajo de enfermería

Eugenio Fuentes Pérez Junior^I; Helena Maria Scherlowski Leal Davil^{II}; Cristiane Helena Gallasch^{III}

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a precarização do trabalho de enfermagem, tomando como referencial a perspectiva filosófica de Michael Foucault e suas concepções acerca das relações de poder. **Conteúdo:** trata-se de estudo reflexivo desenvolvido a partir dos resultados de estudo sobre o conhecimento da enfermagem acerca da precarização do trabalho, estabelecendo-se uma reflexão sob a ótica do pensamento de Foucault no que tange aos conceitos de poder e disciplina. Verifica-se que a falta de regulamentação no nível do macro poder estatal permite que as instituições, isoladamente, determinem padrões a partir dos quais criam regras e disciplinas que controlam as relações de trabalho e o mercado de trabalho. Para tal ação, utilizam o poder como ferramenta de alienação e dominação dos trabalhadores. **Considerações finais:** é necessário realizar e aprofundar discussões sobre construção e vivência das relações de poder que são determinantes na manutenção da precarização do trabalho de enfermagem de modo a melhorar suas condições de trabalho.

Descritores: Enfermagem; filosofia em enfermagem; condições de trabalho; capitalismo.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the precariousness of nursing work, taking as reference the philosophical perspective of Michael Foucault and his conceptions about power relations. **Content:** it is a reflexive study developed from the results of a study on the knowledge of nursing about the precariousness of work, establishing a reflection from the perspective of Foucault's thinking regarding the concepts of power and discipline. The lack of regulation at the macro state power level enables institutions, in isolation, to set standards by which they create rules and disciplines that control labor relations and the labor market. For such action, they use power as a tool for alienation and domination over workers. **Final considerations:** it is necessary to promote and deepen discussions about the construction and experience of power relations that are crucial for maintaining the precariousness of nursing work, in order to improve its work conditions.

Descriptors: Nursing; philosophy in nursing; work conditions; capitalism.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la precarización del trabajo de enfermería, tomando como referencia la perspectiva filosófica de Michael Foucault y sus concepciones acerca de las relaciones de poder. **Contenido:** estudio reflexivo desarrollado a partir de los resultados de un estudio sobre el conocimiento de la enfermería sobre la precariedad del trabajo, estableciendo una reflexión desde la perspectiva de Foucault sobre los conceptos de poder y disciplina. La falta de regulación en el nivel de poder del estado macro permite a las instituciones, de forma aislada, establecer estándares mediante los cuales crean reglas y disciplinas que controlan las relaciones laborales y el mercado laboral. Para tal acción, usan el poder como una herramienta de alienación y dominio sobre los trabajadores. **Consideraciones finales:** es necesario conducir y profundizar discusiones sobre la construcción y experiencia de las relaciones de poder que son cruciales para mantener la precariedad del trabajo de enfermería a fin de mejorar sus condiciones de trabajo.

Descriptores: Enfermería; filosofía en enfermería; condiciones de trabajo; capitalismo.

INTRODUÇÃO

Michael Foucault, filósofo contemporâneo que analisou as questões relacionadas ao saber, ao poder e ao homem, mostra atual relevância com seus estudos que contribuíram para as ciências humanas ao discutir a dinâmica do poder e como as essas relações se estabelecem na sociedade.

Na perspectiva das relações de poder na sociedade, atualmente nas lutas políticas, Foucault analisa que o mesmo não se estabelece apenas como uma força coercitiva, a partir de uma macroestrutura que se projeta para uma microestrutura. Neste contexto, o poder se estabelece nas micro relações humanas presentes na sociedade, em um processo subjetivo, presente nas práticas cotidianas onde existe mais de um sujeito, denominado pelo autor como a *microfísica do poder*. Nesta perspectiva todas as relações são de poder, mesmo que não percebidas¹.

^IEnfermeiro. Mestre. Professor Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail eugenioperezjunior@gmail.com

^{II}Enfermeira. Doutora. Professora Titular. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail helenalealdavid@gmail.com

^{III}Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail cristiane.gallasch@gmail.com

Ressalta-se que o poder se insere também no contexto político e econômico, estando presente nas relações de trabalho e no sistema produtivo que as determina. Na atualidade, no Brasil, experimenta-se a implementação da agenda neoliberal, que tem como principal ação a precarização do trabalho, marcada por baixo investimento, desregulamentação e flexibilização das condições de trabalho².

O desafio proposto é de refletir acerca das repercussões da precarização do trabalho da enfermagem, sob a ótica das relações de poder, utilizando como eixo central a concepção filosófica de Michel Foucault.

Para tal, estabeleceu-se como ponto de partida os resultados obtidos em uma revisão da literatura sobre a produção do conhecimento da enfermagem acerca da precarização do trabalho, na qual foram identificadas as principais repercussões do processo de precarização do trabalho na enfermagem³, efetivando, em seguida, uma reflexão crítica sob a ótica do pensamento de Foucault englobando o conceito de micro poder.

CONTEÚDO

Inicialmente faz-se necessário contextualizar o termo precarização, aqui abordado na perspectiva das estratégias político-econômicas adotadas a partir do ideário neoliberal, que tem como objetivo promover a reestruturação dos modos de produção⁴. Tal modelo ardiloso visa o acúmulo de capital ou extração da mais valia, utilizando-se de mecanismos para o barateamento da força de trabalho e a diminuição do investimento no processo produtivo.

O barateamento da produção acontece por meio de contratos de trabalhos não regulamentados, trabalhos informais, modalidades diferenciadas de empregos como terceirizações, contratos temporários, todos com redução dos direitos e garantias sociais dos trabalhadores e baixos salários. Já o baixo investimento nas condições de trabalho tem por fundamento a redução dos custos da produção, com conseqüente prejuízo as condições de trabalho⁵.

No Brasil a reestruturação produtiva destaca-se a partir da década de 1990, como parte da agenda neoliberal estabelecida pelos países desenvolvidos e imposta aos demais, objetivando a manutenção do sistema capitalista. A reforma política, social e econômica perpetrada sob a égide de promover o desenvolvimento, adotou as exigências do capital internacional, como a abertura do comércio, desregulamentação dos processos produtivos e das relações de trabalho, contribuindo para a flexibilização das relações de trabalho e das organizações, tendo a precarização como principal estratégia⁶.

No setor público, a flexibilização consolida-se pela regulamentação das parcerias público-privadas que se difundiram por todos os setores produtivos, alcançando também o setor saúde. Ressalta-se que a falta de políticas públicas para regular a oferta de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) tem contribuído para modificação das relações de trabalho, por meio da inserção de trabalhadores através de outras modalidades de contratação que não o concurso público⁷.

Os trabalhadores de enfermagem também foram afetados pela adoção de relações do trabalho mais flexíveis na saúde. A empregabilidade da equipe de enfermagem apresentou aumento após a expansão do SUS. No entanto, foi acompanhada de uma maior precarização do trabalho, caracterizada por inserção de trabalhadores sem garantias trabalhistas e segurança social. Tal condição impõe aos profissionais condições de trabalho que os conduzem à multiplicidade de vínculos, aos baixos salários, à perda dos direitos trabalhistas e à sujeição às condições indignas de trabalho, impactando conseqüentemente no processo de trabalho e na qualidade dos serviços prestados⁸.

A insegurança, a incerteza, a sujeição, a competição, a proliferação da desconfiança e do individualismo, e o sequestro do tempo e da subjetividade, além de afetar as demais dimensões da vida do trabalhador produzindo desestabilização e vulnerabilidade social, com perda da autoimagem, corrosão dos sistemas de valores, presenteísmo e precarização das condições de trabalho, favorecem a dominação do trabalhador⁹. A necessidade de subsistência e o medo do desemprego fortalecem a submissão desses trabalhadores, a exploração e o aceite de condições indignas de trabalho, sem oportunidades de exercer atividades profissionais com segurança e qualidade¹⁰.

Diante desta realidade, entendemos a precarização como a reestruturação das relações de trabalho que tem por base conceitual o ideário neoliberal. Este traduz-se em mudanças que afetam negativamente os trabalhadores, caracterizadas pela desregulamentação do trabalho, por meio da perda da segurança e das conquistas sociais, bem como a degradação das condições de trabalho em conseqüência do baixo investimento com objetivo de reduzir os custos da produção.

FOUCAULT E SUAS CONCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE PODER

Pode-se considerar que a palavra poder, em suas diversas significações – etimológica, política e econômica, está sempre associada à ideia de autoridade, persuasão, controle, regulação e força. No que refere ao pensamento de Foucault sobre o poder, é importante destacar que o autor estudou o poder não para criar uma teoria sobre o poder, mas para identificar sujeitos atuando sobre outros sujeitos¹.

Foucault, por meio de sua filosofia, buscou dar visibilidade à forma de poder velada, oculta, disfarçada em cada micro espaço da sociedade. Mais do que a compreensão do poder instituído no macro espaço representando pelo Estado e suas instâncias reguladoras, Foucault nos desafia a observar os micro poderes que perpassam todas as relações sociais. Inspira-se nos estudos de Nietzsche e inicia a genealogia do poder, a partir dos quais afirma que valores são historicamente construídos, e o que determina suas construções são as relações de poder em uma sociedade¹¹.

Em sua construção, Foucault analisa a tríade poder, direito e verdade, onde demonstra o poder como direito, pelas formas que a sociedade se coloca e se movimenta. Ou seja, se há o rei, há também os súditos; se há leis operantes, há também aqueles que as determinam e aqueles que devem obediência. O poder, como verdade, vem se instituir, ora pelos discursos de quem lhe é obrigado a produzi-lo, ora pelos movimentos dos quais se tornam vitimados pela própria organização que os acomete e, por vezes, sem a devida consciência e reflexão¹.

Nessa perspectiva, pode-se entender por poder uma ação sobre ações. As relações de poder postas pelas instituições, caracterizadas por relações opressor-oprimido, mandante-mandatário, persuasivo-persuadido, e tantas quantas forem aquelas que exprimam comando e comandados, são marcadas pela disciplina. Essas práticas disciplinares, largamente difundidas nas instituições e até mesmo nas empresas capitalistas, constituem-se em estratégias que se transformam em práticas discursivas que disciplinam o corpo, instituindo gestos, atitudes, condutas e posturas, regulam a mente e ordenam¹².

O objetivo do poder é, ao mesmo tempo, econômico e político, utilizando a disciplina para diminuir a resistência dos indivíduos e tornar os homens politicamente dóceis. Assim, fabrica corpos submissos e condicionados a trabalhar de acordo com o modelo imposto, também denominados *corpos dóceis*, caracteristicamente que sustentam o aumento da força em termos econômicos de utilidade, porém são diminuídos da mesma força quando analisados em termos políticos de obediência¹².

Foucault descreve o poder como elemento central na determinação dos valores em uma sociedade. Segundo seu entendimento, não há valores universais e esses são construídos historicamente a partir das relações de poder em uma sociedade. Sob essa visão, apresenta o poder em uma nova dimensão, com uma função criadora, no sentido de que as relações de poder criam a realidade em que os homens irão viver, criam valores e os difundem pela sociedade, e esses acabam sendo absorvidos pelos homens que passam a viver de acordo com os mesmos¹³.

Ainda em suas análises, Foucault define uma inversão do processo de dominação, explica que na sociedade moderna as relações de poder estão cada vez mais dissimuladas e sutis, portanto cada vez mais eficientes para a dominação. O poder não mais exerce um controle através da força, mas são os sujeitos dominados que absorvem os valores determinados pelo poder e passam a viver de acordo com essas premissas. Os indivíduos ligados a um centro de decisão são aqueles que determinam os padrões de comportamentos, verdades e valores e passam a basear suas vidas nesses padrões determinados uma prática disciplinar¹⁴.

Através da prática disciplinar é que o poder exerce sua face de dominação. Entretanto, cabe refletir que o poder não se encontra em uma estrutura, como Estado, mas disseminado por todos os micro espaços da sociedade. E, no campo da individualidade, é onde se travam os confrontos das relações de poder. Assim, toda ação individual consciente pode contribuir para reproduzir as condições de dominação, ou questioná-las e miná-las em suas bases com vistas à modificação da realidade social¹⁵.

Na sociedade pós-moderna, marcada pelo regime disciplinar ou a chamada sociedade controle, onde o mundo do trabalho com já descrito sofreu a reestruturação a partir do pensamento neoliberal, tudo o que se sedimenta e ganha significado passa a ser considerado subversivo, abalando as tendências do poder¹⁶. Assim, toda vez que agimos de forma autêntica, original e crítica, entramos em conflito, nos opomos à tendência marcante do neoliberalismo que é a alienação generalizada e a aceitação de forma mecânica das condições de vida e trabalho na sociedade.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM E AS RELAÇÕES DE PODER

O processo de precarização do trabalho da enfermagem tem sido apontado por diversos estudos como consequência da crise financeira mundial¹⁷⁻²⁸. A reestruturação do processo produtivo tem por base a implementação de políticas voltadas para a retração do Estado na regulação da economia e dos gastos públicos, com desregulação do mercado de trabalho, por meio da extinção ou modificação de políticas de proteção social e trabalhista, contribuindo para a flexibilização das relações de trabalho e a exploração do trabalhador.

A reforma política adotada no Brasil vem construindo um modelo administrativo baseado na mínima regulamentação do estado com regulamentação das relações, principalmente trabalhista pelo mercado por meio de livres negociações. Estudos apontam que o processo de precarização do trabalho na enfermagem tem como característica a desregulamentação da proteção do trabalhador, garantindo a exploração total da força de trabalho, podendo ser traduzida pela liberdade da empresa para, de acordo com as suas necessidades, demitir trabalhadores sem

penalidades, reduzir o horário ou recorrer a mais horas de trabalho, pagar salários reais mais baixos do que a paridade de trabalho exige, subdividir a jornada de trabalho mudando os horários e as características das atividades^{21-23,26-28}.

Acrescenta-se o fato de que, com a reforma político administrativa e a criação de parcerias público privadas, proporcionou-se a contratação de recursos humanos de forma desregulamentada sem garantia dos direitos trabalhistas, em condições de trabalhos indignas^{21-23,26-28}.

Ao analisar a precarização do trabalho da enfermagem à luz das relações de poder, verifica-se que a desregulamentação política jurídica do Estado voltada a manutenção do estado mínimo promove a vulnerabilidade do trabalhador, pois é por meio do centro regulador do poder que são determinados os padrões e valores que são disseminados e seguidos pela sociedade, como descreve Foucault¹. Na sua ausência, assumem o papel regulador as instituições, que não possuem como objetivo a proteção social do trabalhador.

Assim, o que se verifica é que a classe detentora dos meios de produção utiliza-se dessa condição para impor aos trabalhadores de enfermagem condições indignas de trabalhos com baixos salários e maior intensificação e adoecimento, uma vez que pode admitir, demitir e regular o mercado de trabalho². A manutenção desta realidade ancora-se na necessidade de subsistência e da grande taxa de desemprego no setor saúde, além de valer-se de mecanismos de desproteção social e trabalhista, para a dominação e exploração do trabalho³.

No que se refere aos impactos da precarização sobre o processo de trabalho da enfermagem, identifica-se que tais condições estão ligadas às condições de trabalho inadequadas, ao aumento da carga de trabalho e aos baixos salários²³⁻²⁸. Quanto às condições de trabalho, destaca-se a escassez de material, a inadequação do quantitativo dos recursos humanos, a contratação de trabalhadores não concursados, inadequação da planta física, caracterizando uma organização do trabalho que se mostra pouco racional e equivocada, que busca redução de gastos e maior produtividade^{23,25,28}.

O aumento da carga de trabalho é outra repercussão descrita pelos estudos²²⁻²⁶. Trabalhadores, nestas condições, possuem jornadas de trabalho mais extensas que os trabalhadores não precários.

A remuneração é também aspecto impactante desse processo. Trabalhadores de enfermagem sob o regime de precarização recebem menores salários e, por consequência, buscam outras atividades para aumentar sua renda, aumentando seu desgaste. Além disso, diferenças salariais entre trabalhadores que desempenham uma mesma função tem influência direta no relacionamento interpessoal, gerando conflitos e tensionamentos entre os profissionais^{21-23,26-28}.

O conceito de intensificação do trabalho vem também sendo proposto por estudos que buscam detalhar e ampliar a compreensão acerca tanto dos determinantes na saúde do trabalhador, como das consequências do trabalho penoso sob as novas-velhas regras do capital³⁰. Pode-se expressar esse contexto pela diminuição do que Marx denominava como *poros do trabalho*, assim como do tempo de não-trabalho. Há modificações também nas dimensões relativas ao trabalho em si, assim como na forma como o trabalhador lida com tais situações, percebendo a si mesmo nessas situações^{31,32}, influenciando diretamente a organização e o processo de trabalho, além das formas de organização coletiva para o enfrentamento que tecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de reflexão sobre a precarização do trabalho de enfermagem a partir da perspectiva filosófica de Michael Foucault permitiu compreender alguns aspectos relacionados às relações de poder presentes no processo de precarização do trabalho da enfermagem, envolvidas no âmbito macro político com a desregulamentação do estado e da adoção de leis trabalhistas que promovem a desproteção social do trabalhador.

O presente contexto contribui para manutenção das relações de dominação e submissão os trabalhadores de enfermagem, uma vez que a manutenção das práticas disciplinares de controle do trabalhador tem por alicerce a insegurança e o medo do desemprego impondo condições indignas de trabalho que são absorvidos como verdades aceitas pelos profissionais conduzindo a alienação e a imobilização do trabalhador.

Além disso, diante das repercussões apontadas pelos estudos, verifica-se que a reformulação do processo produtivo sob a égide da flexibilização do capital utiliza-se dentre várias estratégias da exploração do trabalho e a precariedade das condições laborais a fim aumentar a sua lucratividade, contribuindo condições indignas de trabalho. Por fim, ressalta-se que o processo de precarização do trabalho de enfermagem afeta negativamente as condições e a organização do processo de trabalho, expondo os trabalhadores a condições laborais indignas e de desproteção social.

REFERÊNCIAS

1. Foucault, M. *Microfísica do poder*. 28th ed. Rio de Janeiro: Edições Graal; 2014.
2. Antunes, R. *O privilégio da servidão*. 1st ed. São Paulo: Boitempo; 2018.
3. Faria HX, Dalbello-Araujo M. Precariousness of work and care productive process. *Mediações* [Internet]. 2011 [cited 2018 Aug 16]; 1(16):142-156. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2011v16n1p142>
4. Castel R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do trabalho*. 11th ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2013.
5. Duque, FS. *Para uma crítica da economia criativa no Brasil: empreendendo precariados* [master thesis]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação; 2015.
6. Silva, AL; Freitas, ME. To beyond the economic criterions of the low-wage work in Brazil. *Organ. Soc.* [Internet]. 2016 Jan [cited 2018 Jul 20]; 23(76):37-56. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-9230762>
7. Machado MH, Oliveira ES, Lemos WR, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger MCM et al. Mercado de Trabalho da Enfermagem: Aspectos Gerais. *Enferm. Foco* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 10]; 7(Spe):35-53. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>
8. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Gandra EC, Silveira MR. Expansion of undergraduate courses in nursing: dilemmas and contradictions facing the labor market. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2013 [cited 2016 Mai 10]; 5(45):1219-1226. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000501211&script=sci_arttext&lng=pt
9. Franco T, Druck R, Seligmann-Silva, E. New labor relations, worker's mental exhaustion, and mental disorders in precarious work. *Rev. Bras. Saúde ocup.* [Internet]. 2010Jul [cited 2018 Jul 16]; 35(122):229-48. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006
10. Pérez Júnior EFP, David HMSL. Nursing work and precariousness: an integrative review. *Enferm. Foco* [Internet]. 2018 [cited 2018 Dec 10]; Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1325>.
11. Ferreirinha IMN, Raitz TR. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. *Rev. Adm. Pública* [Internet]. 2010 [cited 2018 Dec 10]; 44(2):367-383. Available from : <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n2/08.pdf>
12. Collier SJ. Topologias de poder: a análise de Foucault sobre o governo político para além da governamentalidade. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [Internet] 2011 [cited 2018 Dec 10]; 5:245-284. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n5/a10n5.pdf>
13. Foucault M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 42th ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.
14. Silva JP. Poder e direito em Foucault: relendo vigiar e punir 40 anos depois. *Lua Nova* [Internet]. 2016 [cited 2018 Dec 10]; 97:139-171. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n97/0102-6445-ln-97-00139.pdf>
15. Oliveira L. Relendo vigiar e punir. *Olhares Plurais* [Internet] 2016 [cited 2018 Dec 10]; 1(14):5-30. Available from: <http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/viewFile/204/157>
16. Meneghetti G, Simone SS. Discipline as a Constitutive Element of the Capitalist Mode of Production. *Revista Katálysis* [Internet] 2016 [cited 2018 Dec 10]; 19(1):135-142. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/40334/31974>
17. Harris R, Bennett J, Davey B, Ross F. Flexible working and the contribution of nurses in mid-life to the workforce: A qualitative study. *Int. j. nurs. stud.* [Internet] 2010 [cited 2018 Dec 10]; 47(4):418-426. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19782360>
18. Maria GMW, Da Silva J, Almeida MCP, Souza PMIC, David HML, Albuquerque GL, Wright et al. Nursing in Brazil a critical-holistic perspective. *Enferm. Clin.* [Internet] 2011 Jan [cited 2018 Dec 10]; 21(1):35-42. Available from: http://www.academia.edu/14314992/Nursing_in_Brazil_a_critical-holistic_perspective
19. Brewer CS, Kovner CT, Yingrengreung S, Djukic M. Original research: New nurses: has the recession increased their commitment to their jobs? *Am J Nurs* [Internet]. 2012 [cited 2018 Dec 10]; 112(3):34-44. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22333970>
20. Lessa ABSL, Araújo CNVD. Brazilian nursing: a reflection about political activity. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2013 [cited 2018 Dec 10]; 17(2):474-481. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/664>
21. Ribeiro AC, Souza JF, Silva JL. Lack of employment security in the sus in the perspective of hospital nursing. *Cogitare enferm.* [Internet] 2014 [cited 2018 Dec 10]; 19(3):569-575. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33034/23248>
22. Jones CB, Sherwood G. The globalization of the nursing workforce: Pulling the pieces together. *Nurs outlook* [Internet] 2014 [cited 2018 Dec 10]; 62(1):59-63. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24462021>
23. Backes DS, Backes MS, Lunardi VL, Erdmann AL, Büscher A. Internationalization as a challenge to the impact of globalization: nursing contributions. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet] 2014 [cited 2016 Abr 30]; 48(5):772-777. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000500772
24. Gonçalves FGDA, Souza NVDO, Pires AS, Santos DMD, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Neoliberal model and its effects on the health of the nursing worker. *Rev. enferm. UERJ* [Internet] 2014 [cited 2018 Dec 10]; 22(4):519-525. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15395/11644>
25. Álvarez YDM. Enfermería en América Latina: una mirada al horizonte. *av. enferm.* [Internet]. 2015 May [cited 2018 Dec 10]; 33(2):295-305. Available from: <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/37032/54805>
26. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. *Text Context Nursing* [Internet]. 2015 [cited 2018 Dec 10]; 24(3):646-653. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300646



27. Souza M, Passos J, Tavares C. Suffering and precariousness at work in nursing. *J. res. fundam. care* [Internet]. 2015 [cited 2018 Dec 10]; 7(1):2072-2082. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1515/pdf_1456
28. Ives SMP, Coelho MCR, Borges LH, Cruz CAM, Massaroni L, Maciel PMA. The flexibilization of employment relationships in the health sector: the reality in a Federal University Hospital in Brazil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 [cited 2018 Dec 10]; 20(10):3043-3050. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3043.pdf>
29. Druck G. Labor. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? *Cad. CRH* [Internet]. 2011 [cited 2018 Dec 10]; 24(1):37-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a04v24nspe1.pdf>
30. Pina J.A, Stotz EN. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. *Rev. bras. Saúde ocup.* [Internet]. 2014 [cited 2018 Dec 10]; 39(130):150-160. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v39n130/0303-7657-rbso-39-130-150.pdf>
31. Sato L. El polimorfismo del trabajo: Accediendo a sus diversas dimensiones. *Con-Textos Revista virtual del programa de psicología* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 10]; 7:3-10. Available from: <http://www.contextos-revista.com.co/Con14-Art2.pdf>
32. Matos Filho SA, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Pires AS, Varela TCMML. Micro-powers in the daily work of hospital nursing: an approximation to the thinking of Foucault. *Rev. enferm. UERJ* [Internet] 2018 [cited 2018 Dec 10]; 26:1-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.30716>